

P893



REVISTA
DA
CIDADE

ANNO III
NUM. 89



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura ! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpre preparar-nos para que possamos gozar-a minuto por minuto, segundo por segundo ! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o tesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais felizes do que nunca, e que a nossa melhor defesa é a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A Cidade da Seda

Crefeld é a cidade da seda e do velludo, dos brocados e tapeçarias, a competidora de Lyon, de Zurich e do Como, no mercado mundial. É também a cidade dos parques e jardins. Nenhuma cidade alemã tem, proporcionalmente, tantos hectares de superfície arborizada, como Crefeld. As fábricas erguem-se nos arredores do centro urbano, separadasumas das outras por campos e bosques. As chaminés desaparecem entre os choupos e eucaliptos. Ao percorrer as ruas e praças de Crefeld, tanto do bairro antigo como da cidade nova, seja no pitoresco e

apertado "Schwanenmarkt" (Mercado dos Cysnes) ou nas amplas e senhoris avenidas do bairro do Museu, em frente ao magnifico Palacio da Municipalidade ou em volta da Escola Superior de Industrias Textis (a primeira da Europa), por todas as partes, em summa, recebe o viajante a mesma impressão de calma, de amavel socego, de grato silencio. Ha no ambiente urbano de Crefeld, muito da atmosphera hollandeza, a fronteira está a 20 kilometros) e nada, ou quasi nada, do estrepieto, da febre, da agitação e do fumo que costumam ser as características dos demais centros industriaes da

região baixo - reñana. Tudo isso, no entanto, não impede que Crefeld seja uma cidade de 150.000 habitantes e um centro fabril e manufactureiro de primeira grandeza na grande constellação do Oeste da Alemanha.

As industrias tipicas de Crefeld — a manufatura de sedas e velludos, actualmente artigos favoritos dos caprichos da moda feminina — podem ser consideradas, sob o ponto de vista technico, como industrias modelares no seu ramo. Mas Crefeld pode ser também considerada em si mesma como uma cidade modelo. Não se oferece à technica de urbanização moderna, com efeito, problema maior

arduo, do que encontrar formulas de harmonia para tornar compativel o desenvolvimento industrial de uma determinada cidade com a conservação e melhoria dos seus encantos e commodidades como logar de residencia. Este problema soube Crefeld resolvê-lo com singular maestria. É preciso, no entanto, reconhecer que para isso as auctoridades da cidade dispuseram de um elemento que nas zonas industriaes modernas e especialmente nesta região occidental da Alemanha costuma ser bastante escasso: o tempo. Crefeld não é, como tantas outras, uma cidade improvisada.

(Cont. na ultima pag.)

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

O cultivo das arvores em vasos, tanto em vóga entre os japonezes, pôde ter amadores que conseguiram uma decoração devéras original nas casas onde residiam, praticando semelhante cultivo nas estufas ou simplesmente nas varandas, terraços e janellas. Assim se torna possível possuir, mesmo dentro de qualquer cidade, onde o espaço não sobre, um horto fructifero em ponto pequeno, que remunará os cuidados que requer.

A primeira condição do exito baseia-se na selecção cuidadosa da variedade. As arvores de carôço ou de semente deverão enxertar-se em pés cuja raiz desenvolva muita "ca-

belleira" e de nenhum modo sobre pés com raiz auxiliar, cujo desenvolvimento vertical logo tropeçaria com o obstaculo do fundo do vaso. Os enxertos pra-

luz não exerce accão sobre as côres quando atravessa primeiro uma materia phosphorecente. O sulphato de quinina, por exemplo, é uma substancia desta

Como a solução é incolor, não se torna visivel.

A cama, quando é demasiado macia, provoca um estado congestivo e dá logar a excitação nervosa que é melhor evitar.

A cama encerrada num quarto pequeno ou rodeado de cortinados não é de aconselhar, porque tica assim muito reduzida a capacidade do ar destinado à respiração.

As almofadas de pennas conservam a cabeça numa temperatura demasiado elevada e provocam o fluxo excessivo do sangue para a cabeça; são preferiveis as de lã e

ticam-se no viveiro segundo os methodos ordinarios.

As aguarellas baixam rapidamente de tom á luz. Provou-se que a



natureza; mas como applicado directamente alteraria as côres, distribue-se sobre o vidro que protege a pintura (pela face externa) ou sobre os vidros da sala onde as aguarellas estão expostas.

NUM. 89 - ANNO III
4 - FEVEREIRO - 1928

CASA MOURA
Agenzia de Jornaes, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Musica Nacionaes e
Extrangeiras etc.

NUM. DE HOJE

• 1\$000

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

LEMBRANÇA



QUELLA senhora muito loira, muito magra, muito ingleza, que nós encontrámos, numa branca manhã de março (havia neve pelo caminho) dentro do comboio, no qual seguíamos, ai de nós ! rumo da Suissa, — aquella senhora, dolente e fina, que aspira ether espargido sobre violetas, — não te lembras ? — era uma collecionadora de luzes... Com o seu WATER-PROOF e seu SPLEEN, vivia á busca de madrugadas, meios-dias, poentes, noites, fazendo, na memória, um museu maravilhoso. Era uma senhora de semelhanças physicas com Oscar Wilde: o mesmo perfil scismarento, a mesma bocca desgostosa... E que bem ella nos disse do alvorecer do dia, em Florença, no mez de outubro...

Parecia Miss Bell. Encheu-te os olhos de lagrimas, ao evo-car Athenas, á hora do sol a pino. A mim, o que mais me com-moveu foi ouvir-a contar de um crepusculo na campanha romana. Mas nunca hei de esquecer a descripção de um luar no Bosphoro...

Ah! era excepcional aquella senhora ! E que lindas mãos ! E que cabellos tristes !

Quando ella levou, por engano, a minha VALISE, ao des-pedirmo-nos, em Montreux, nem imaginas como lhe fiquei agra-decido. Verdade é que, na VALISE, iam apenas umas escovas, uns lenços, um frasco de dentifricio italiano, e um par de luvas... Pó-de ser que ella tambem colleccionasse objectos alheios... •



ALVARO

MOREYRA



MISS GATIS mantém
nesta cidade um cur-
so de dança que vem me-
recendo o melhor prestígio
da sociedade culta do Re-
cife.

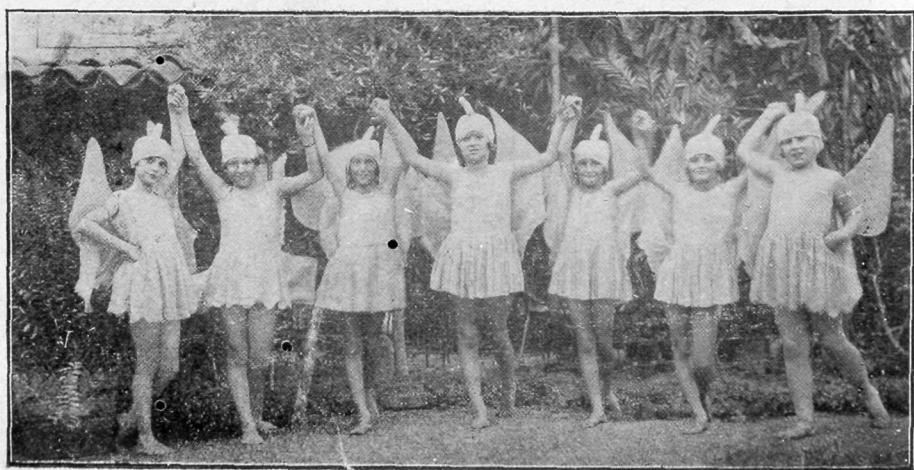
As festas que a illus-
tre professora tem realiza-
do são o atestado mais
forte dessa afirmativa.

Nas photographias que
publicamos, que são do
"ballet" em 3 actos "Jan,
da terra dos moinhos de
vento", encontra-se as me-
nina Magdalas Farias, Lau-



ra Teixeira, Eunice Meira Lins, Elbe Sampaio, Celia Meira Lins, Lenira Meira Lins, Yelva Coucill, Nalige e Solange Souza Leão, Theresa Ramiro Costa, Alcina Gouveia, Georgette Rego, Myrian Miranda, Yvonne Block, Lia Cavalcanti, Babi Salles, Alba Lewin, Amy Seixas, Dorceu e George Woodward e outros.

A elegante festa choreo-
graphica de Miss Gatis te-
rá lugar no proximo dia 12,
no Theatro Santa Izabel.





Solange Souza Leão e

no bailado "Jan, da terra dos moinhos de vento"



Amy Seixas,



Um dos mais lindos grupos de "Jan, da
terra dos moinhos de vento"

REFERE um jornal inglez que o imperador chinez Iai-Tsung, da dynastia de Sung, possuia um quadro, que representava uma vacca, a qual desapparecia do quadro durante o dia para ir pastar no campo e voltava a se colocar em seu logar durante a noite.

Avisados os cortezãos do extraordinario facto, nenhum d'elles pôude explicar satisfatoriamente o phenomeno até que, chamado um sacerdotz buddhista, expoz que os japonezes tinham descoberto certa substancia luminosa em determinadas especies de ostras, que recolhiam e misturavam com as tintas. Por esse meio a pintura se tornava visivel durante a noite e invisivel durante o dia.

No Catão preparavisse, outrora, uma substancia luminosa calcinando juntos o enxofre e as conchas de ostras.

O papagaio que Emil Jannings levou para os Estados Unidos está lhe fazendo passar muitas noites em claro.

Apostaram o papagaio e elle qual dos dois aprenderiam primeiro o inglez. Até p'ucas semanas levava vantagem o actor, mas ha dias, ao regressar Emil do seu trabalho, o papagaio articulou em bom inglez quatro ou cinco palavras que Jannings nunca ouvira dizer. E Jannings desconfia que na sua ausencia, sua esposa esteja dando as falas ao papagaio...

— De todo modo, diz Jannings, o papagaio



Angustia

Na alameda sombria
onde regias palmeiras se alongavam,
o Poéta esperava um Bem...
Lá-cima, um sol bisonho,
um sol de inverno, tremulo, contava
que a noite viesse tambem...

A noite veio. E o Poéta ficou só, esperando...

Depois, já noutro tempo,
o Poéta ainda aguardava, mais inquieto,
na alameda ensombrada...
Lá-cima, um sol contente,
sol de verão, indomito, sorria
pela Noite desejada...

A Noite veio. E o Poéta continuou esperando...

Foi então que elle viu
quanto era triste a magua immensa, funda,
daquelle desillusão...
E comprehendeu que a Noite
não deixava de vir para a voluptua
serena da solidão...

E ficou-se tambem amando a Noite, esperando...

JOSÉ PENANTE

ainda não me leva vantagem, pois já sei dizer STATISTICS e outras palavras arrevezadas que decerio não foram feitas para lingua de papagaio!

QUANDO Maurice Barrés falleceu, o ministro francez de Instrução Pública decidiu fazer seus funeraes por conta do Estado. Era, no entanto, preciso um decreto, para se ter o credito necessario.

O decreto foi rapidamente redigido e assinado pelo ministro, sendo enviado por um gendarme ao presidente do conselho dos ministros, no ministerio da fazenda e á presidencia da Republica.

O gendarme era novo no servizo e não conhecia os altos personagens da Republica. Ao chegar no gabinete da presidencia do conselho, deparou um senhor de ar importante e sobrecasaca. Não teve duvidas. Pedio-lhe a assinatura, o qual não se fez de rogado e assinou. No ministerio de fazenda, aconteceu a mesma coisa.

Emfim, o gendarme chegou ao Elysee e um continuo levou o papel ao presidente da Republica. Houve, então, um espanto! O chefe da nação não comprehendia aquella mudança de ministros... Os telephones officiaes funcionaram para todos os lados. E o pobre gendarme foi parar com o costado no xadrez por alguns dias...

Injustiça. Os actores brasileiros podem não ter graça no palco, mas fóra, elles fazem pilhérias deliciosas. Vejam essa: em S. Paulo, o juiz de menores baixou uma portaria severa sobre o ingresso de menores nos theatros.

No outro dia todas as estatuas nuas dos parques, jardins e praças de São Paulo, amanheceram vestidas.

Os artistas da Batalha tinham tomado a si o encargo de defender o pudor das famílias paulistas...

HIPPocrates refere-se a um tal Nicancor, que não podia supportar, sem incomodo, o som de uma flauta.

O Imperador Heraclito, na edade de cincuenta e nove annos, adquiriu um medo singular á vista do mar, e nunca se poude costumar a esse espectáculo. Jayme II, rei da Escócia, empallidecia vendo uma espada nua.

Diz-se de uma senhora que desmaiava ao ver voar uma penna.

Francisco Vernier, duque de Veneza, não podia supportar, sem perder os sentidos, o cheiro de uma rosa.

Anna d'Austria e Luiz XIII não podiam, tão pouco, ver uma rosa, nem pintada. Ladislau, rei da Polonia não podia ver macas. Le-Vaver não podia supportar o som de nenhum instrumento. A Byle produzia convulsões e ruído de agua saindo de um cano. Caraccioli, grande senescal de Jo-



Um tercetto encantador e . . .



. . . um duetto irresistivel de "Jan, da terra dos moinhos de vento"

anna II, tinha um medo espantoso de ratos. Ticho-Brahé e o duque de Espernod não podiam ver uma lebre. O gato causava espasmos violentos a Henrique III.

O cheiro do peixe produzia febre a Erasmo,

EXISTEM em Nicargua tres especies de quadrumanos: o "macaco", o "mico" e o "congo", sobressaindo em intelligencia o segundo. Os micos colocam sentinelas nos caminhos que conduzem á hortas ou aos cam-

pos de semeadura, para que déem a voz de alerta, caso appareça o homem enquanto elles se dedicam ao roubo de maçarócas. Se a sentinella, por descuido, não dá a voz de alarme e elles se vêem surpreendidos por culpa sua, os outros dão-lhe por castigo uma sóva de páo.

O "congo" parece-se muito com o homem na physionomia. Tem barba e é de maior estatura que o macaco vulgar. O seu canto é um grito continuo que se ouve á grande distancia. Principia a cantar ás quatro da madrugada e desde essa hora continua cantando por intervallos, como os gallos, até ao pôr do sol.

O "mico" é menor que o macaco, todo negro, com a cara branca e cinco dedos nas mãos. Os seus olhos têm o brilho do relâmpago.

O principal jornal publicado na capital da America do Norte, "New-York Sun", acaba de ser vendido, segundo consta, pela importancia de 2.000.000 de libras. É a somma mais elevada attingida pela venda de um diário.

A patria vive do concurso e do trabalho de todos os seus filhos e, na mechanica da sociedade, não ha esforço inutil. — JOUFFROY.

O que não é util ao cortiço, não é util á abelha. — MARCO AURELIO.

O maior livro do mundo, é sem dúvida, diz-nos "Páginas Gráficas" — o «Templo de Honra dos Heróis Inglezes», livro publicado em Londres. A altura de cada folha é de 7,20 metros por uma largura de 3,60 metros. As letras pintadas com verniz de ouro, têm 15 centímetros de altura.

Esta obra, unica pelo seu tamanho, foi editada por conta do Estado, e como os gastos foram tão elevados, renunciou-se á idéa de pôr á venda.

Executaram-se limitados exemplares que foram repartidos entre os membros da família real da Inglaterra, a vários soberanos estrangeiros, ás mais importantes bibliotecas inglesas, ao Museu Britânico e á Universidade de Oxford.

SABE-SE que os postos emissores da telegraphia ou telephonia sem fio irradiam suas ondas por meio de antenas aéreas que podem tomar diferentes formas, já com um fio apenas, já com dois, formando um ângulo, já com fios paralelos, etc. etc. Basta aliás olhar-se um pouco certos trechos de quintas ou de telhados do Recife, para que se observem antenas de todos os feitos e dimensões.

Mas eis que nos surge uma novidade dos Estados Unidos: estão lá a fazer experiências da transmissão de mensagens por antenas subterrâneas.

Um fio de 12 metros, isolado num tubo de barro teria transmitido comunicações por terra, sem utilização aérea

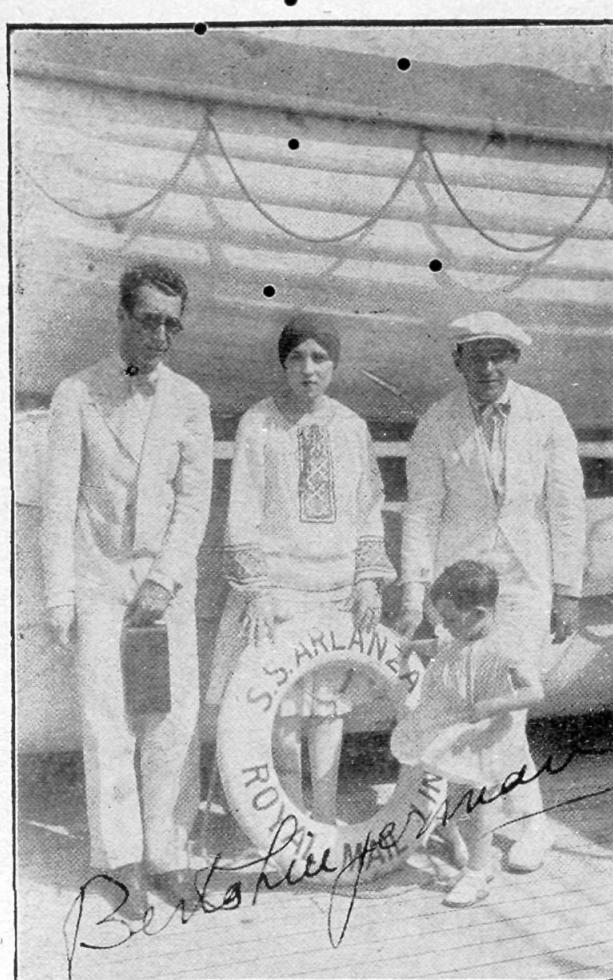
de espécie alguma. A vantagem de semelhante sistema está num emprego de uma energia eléctrica muito mais fraca que a empregada nas actuais estações e ainda na possibilidade

ainda se pôde esperar dos aperfeiçoamentos do sem fio.

O ENGENHEIRO Seumé, inventor do grande morteiro alemão 420, em

ks.; comprimento do canhão, 5 metros; peso do projétil, 400 kilos; comprimento do projétil, 1 m. 20; composição de 172 partes, necessitando de 12 vagões para o seu transporte.

Exige uma base de cimento de 3 metros de profundidade. Bombardou Liège a 22.800 metros de distância. O seu primeiro disparo matou 1.700 homens e o segundo 2.300 soldados. Montagem do colosso demorou 26 horas, sendo necessárias 6 para a fixação da pontaria. Os artilheiros possuem capuchos protectores. A sua detonação, num raio de 4 quilómetros, todos os vidros se partem. Cada disparo custa 11.000 marcos e são precisos 260 homens para servir á assombrosa arma de guerra.



A grande declamadora Berta Singerman, a bordo do "Arlanza", entre seu esposo e o dr. Ulysses Pernambucano, ao lado do lindo filhinho que ella tem

de transmissões muito mais longínquas.

Será preciso lembrar que, durante a guerra, muitos se serviram da terra como condutora para certas instalações de telephones? Os excellentes resultados que então se obtinham são prova do muito que

uma conferência que fez em Berlim, narra o jornal LA SUISSE, esclareceu alguns pormenores curiosos sobre esse canhão.

Eis os característicos geraes do formidável morteiro: peso total 88.750 kilogrammas: peso da base, 37.500

A PESAR de ter perdido uma certa parte de sua grandeza devido à guerra, Viena mantém, entretanto, alguns "records", entre outros, a de ser a cidade que publica o maior número de diários e revistas.

Em 1913 publicavam-se 1266 diários e revistas e, actualmente, 1395, dos quais 1319 em língua alemã e 76 em outros idiomas.

Depois da guerra, Viena se transformou no refúgio desejado dos desterrados, e por esta razão se encontram aqui numerosos socialistas hungaros, ucranianos, macedônios, bulgares e arménios.

Todos esses elementos heterogêneos têm seus próprios diários.

Silhuetas e Visões acha-se à venda.

F A U S T O . . .

AFUNDADO na maciez do grande MAPPLE, num maravilhoso pyjama de grossa seda roxa, o charuto esquecido entre os dedos, o velho elegante sorriu.

Olhou para as paredes forradas da biblioteca, onde as lombadas dos livros, na variedade de suas encadernações de luxo, jogavam os coloridos quentes do couro trabalhado sob os titulos de dourado fosco. E todo aquelle ouro rebrilhava sob a luz da manhã que irrompia pelas tres grandes janellas abertas.

O velho elegante sorriu.

Poz o charuto na boca, espiou lentamente a fumaça voluptuosa, e levantou-se por fim, depois de deitar, mais uma vez, o olhar para o jornal e a noticia que lhe havia interessado com os seus titulos garrafais:

VORONOFF VEM AO RIO

Foi até a uma das largas janellas.

Encostou-se ao peitoril.

E poz-se a scismar deante do dia claro...

Primeiro olhou o Atlantico. E depois a

praia, a curva feminina da praia, esguia e vaporosa...

Instintivamente, abriu largo os pulmões, levantou o peito, encolheu o abdomen, respirando com força e com prazer.

O mar muito transparente, mandava-lhe o ar livre e puro do oceano sem fim. E as ondas gigantes que se vinham quebrar na praia, levavam-lhe a humidade salitrita dos seus corpos azues...

O velho sensual fechou os olhos, num embevecimento íntimo, e releu, mentalmente, o titulo do jornal:

VORONOFF VEM AO RIO

A praia agora começava a se animar.

Da Avenida Atlantica, das ruas adjacentes, e de dentro dos automoveis, uma população de banhistas se improvisava rapidamente.

Era uma alegre multidão de barbaros!...

Os adolescentes dos dois sexos, confundiam-se.

Mas o olhar indiscreto e experimentado do velho homem, destacava facilmente, as linhas finas e harmoniosas das pequeninas Venus em MAILLOT...

Ao primeiro aspecto, todas se pareciam com os seus capacetes de borracha colorida, e as longas pernas nuas correndo pela areia branca.

Mas, para um conhecedor, destacam-se logo algumas garotas mara-

vilhosas de plastica, e imprudentes de atitudes.

O velho elegante seguia-lhes os gestos e os movimentos, com a curiosidade e o carinho de um amador de estatuetas de carne...

E pensava, ironicamente, no destino de certos homens que fazem colleções de sellos e de caixas de rapé. Elle havia sempre feito colleção de mulheres...

Sorriu mais uma vez.

Sentia-se ainda forte e feliz. Mas era preciso defender-se para daqui ha pouco annos mais...

Sentou-se de novo no MAPPLE. E, sem saber porque, apanhou o jornal. Releu pela decima vez a mesma noticia...

Mas, ao lado, o telephone poz-se a tocar estridente.

— Será a Margot? Ou a Gemma? Não. A estas horas deve ser a Mury. Só ingleza é que acorda cedo assim!...

Levantou-se. Collocou o phone ao ouvido:

— Allô? c'esttoi?... E, do outro lado, um fiozinho de voz de creança lhe disse:

— Bom dia, vovôzinho!...



BENJAMIM

COSTALLAT

*O que ficou na
poeira da
semana ...*



Ella veio à cidade, tão linda que os seus olhos encheram de ansias o coração do moço jornalista. Veio e ficou uns dias apenas. Foi o bastante para o romance silencioso que se feceu na vida dos dois. Mas foi só isso. Ella voltou. Voltou para deixar doente, triste, o pobre rapaz.

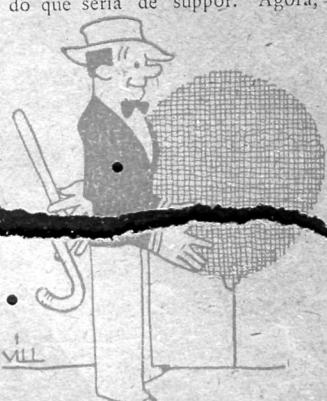
A grande historia passional que está envolvendo os dois velhos amigos vai correndo suavemente, sem lances fortes, sem attitudes dramaticas. Ella sabe a grande paixão que inspirou. Elle, cada vez mais, é um enamorado do lindo espirito que ella possue. Quando se encontram, o que ha, apenas, é um jogo subtil de mutuas confidencias espirituas. Elle pensa em loucuras sentimentaes, á luz quente dos lindos olhos della. E ella foge. Foge serenamente, fria, como uma figurita de Sévres, feita em porcelana. Até onde irá o romance encantador? Sobre que linda scena se fechará a ultima pagina? Dolorosas interrogações!

A deliciosa morena encantadora, de alma afetea ás requintadas emoções da vida, e se foficou na vida, não foi feliz no matrimonio. O seu temperamento ardente de flor do norte desse Brasil tropical soffreu um golpe rude ao desaparecimento daquelle que, um dia, a levara deante de um altar. Depois, a vida arrastou-a por outros caminhos. Encontrou affeções que a perderam. A comedia em que se ia desen-

volvendo a sua vida tomou uns tons de tragedia, talvez para descer á força grosseira, reles, fatal... Entretanto, de uma criatura que não a esquece, que ainda se recorda de uma velha camaradagem nos mesmos bancos de um gymnasio, ella está esquecida, para pensar apenas nas violentas emoções dos amores novos. Mas a vida vai andando por um caminho cheio de curvas...

Encontraram-se no cemiterio. Ella de luto recente. Elle já ao fim de um luto longo. Não se falaram, mas os olhos disseram muito. As flores que ella levava ao tumulo recente fechado entristeceram. Mas o sorriso della ficou mais bonito. A magua de seus olhos morreu em pouco. E ainda ha quem diga que os mortos mandam nos vivos...

Elle a conheceu, uma vez, em Caruarú. O sentimento que nasceu entre os dois foi mais forte do que seria de suppor. Agora,



ella está aqui, na cidade. Já sorriu para elle. Ainda outro dia elle a via num bonde de Olinda. Vinha encantadora. Apensas, o que é curioso, elle ainda não a procurou. Ella deve saber, porém, que elle pensa muito no sorriso della e sonha coisas deliciosas, momentos de emoção á luz de seus olhos escuros. Ella tambem, não o procura. E assim vai correndo a historia, unica pagina de maicr vibração. Ella pensa que é por culpa delle. E elle está convencido que é por culpa da displicênciâ della.

O poeta continua a receber telefonemas. E vem sempre atender ao telephone com a sua roupa azul nova, de poitinas e monoculo. O requinte do indumento é uma especie de homenagem ao espirito da trefega telefonista. Mas ha quem pense que visa, apenas, prestigiar o telephone novo. O facto, porém, é que o mysterio de taes telefonemas está ateando um incendio nas costelletas da alma do rapaz. E o incendio parece tão violento que não haverá bombeiro capaz de apagal-o...

A cidade anda falando na fuga da linda e impressionante criatura que o conceituado commerciante trouxe do Rio para ajudal-o a procurar, na vida, a felicidade. Ella veio, tentou, conheceu bem o amaro, vendeu um lindo colar e desistiu, deixando o rapaz a amargar uma funda saudade. A maledicencia da cidade é, porém, cruel. E anda a dizer coisas teriveis...

M U S I C A

O CONCERTO do maestro Jouteux, domingo ultimo realizado, não foi bem uma apresentação das suas obras. Faltou-lhe orchestra numerosa. Faltaram-lhe vozes.

O reduzido conjunto orquestral que a custo elle poude reunir, embora procurasse cada um dos seus elementos dar ás composições executadas o maximo dos seus esforços, constituia pela deficiencia numerica, o sacrificio da audição integral das partituras, mutilando-lhes grande cópia de effeitos.

Entretanto, mesmo assim atravez dessa pequena orchestra, vacillante, algumas vezes, pelos poucos ensaios realizados, as composições do maestro francez, agradaram geralmente. Faltou-lhe tambem auditorio. Raramente, temos visto assistencia tão diminuta, se bem que, em se tratando de audições musicas, seja difícil conseguir-se publico numeroso, entre nós.

E no entretanto, o maestro Jouteux, possuidor dos conhecimentos profundos de harmonia e de composição que as suas obras nos revelam, dedicando a maior somma de actividade da sua vida á escripta de uma opera inspirada nas paginas immortaes da epopeia de um dos nossos maiores escriptores—merecia da parte do nosso publico, um pouco menos de indifferentismo em troca da homenagem que, como estrangeiro, elle tenta nos prestar.

Abstendo-se de participar das tendencias musicas modernas, quem nos dirá que não foi talvez por uma certa prudencia, que elle se immobilisou, sem querer transpor-lhe as fronteiras, dentro dos ensinamentos que recebeu na sua juventude? Espírito amadurecido, tocando ás raias da velhice, conservou-se fiel aos influxos artisticos que lhe legou o passado, receioso de desequilibrar-se ante a instabilidade do momento actual. Perdoemos-lhe essa fraqueza, que pôde ser tambem um indice de bom senso. Pelo menos a sua obra, se bem que pobre de modernismo, é coherente e equilibrada. E isso assegura-lhe o merito.

Da primeira parte do programma apresentado, agradou-nos: a "Pavane d'Amour", embora o grupo de cordas reduzido, impedisse sentirnos-lhe a bella harmonisação que nella se presente. O "Cortège aux



Flambeaux" é bastante inspirado e bem orquestrado. A "Retour à la terre natale" (solo de clarineta) é o trecho mais pobre do programma. E' por demais symetrico e despido de colorido. Ouve-se-o sem grande interesse. Apparecem depois, dois numeros magnificos. São os que o compositor intitulou "Chants bresiliens". O primeiro "Miri Pupé" (o Passarinho) é de esplendido effeito rythmico e de optima orquestração. Faltou apenas quem o cantasse. O segundo "Invocação a Ruda" é de evidente originalidade, quanto á forma de acompanhamento da orchestra. O auctor distribue com rara felicidade, pelos diferentes grupo orchestraes, a trama harmonica do trecho, que se desenvolve ora em progressões seguras e equilibradas, ora em saltos bruscos, em modulações afastadas, sem preocupação, dando um colorido vivissimo á orquestração. E tem uma conclusão interessante: a phrase principal, depois de atravessar as cordas e as madeiras, vem fechar-se imprevistamente na trompa.

A segunda parte que se inicia pela "Symphonie Bresiliense", cujos dois tempos apresentados, são de agradavel effeito, correndo friamente naquillo que lhe deveria ser culminante: — os trechos da opera o "Sertão" — vozes mal definidas, acompanhadas por uma reducção para piano. Difficil é, pois, precisar-lhes o merito. Comtudo, sente-se-lhes que, realmente cantados e acompanhados pela orchestra, muito se lhes poderia aproveitar.

Finalmente, fecha-se o concerto com dois bailados do terceiro acto da mesma opera: "Bahiiana" e a "Dansa dos Punhaes". O primeiro, francamente não nos agradou. Embora calcado em motivos populares, faltou-lhe certa estylistação ao ser transportado para a orchestra symphonica. O mesmo não sucede com a "Dansa dos Punhaes". E, tanto pelo rythmo como pela riqueza orchestral, um trecho de incontestavel valor artistico.

Foi essa a impressão que nos deixou a audição das obras do maestro Jouteux.

RECIFE, 30 - 1 - 1928.



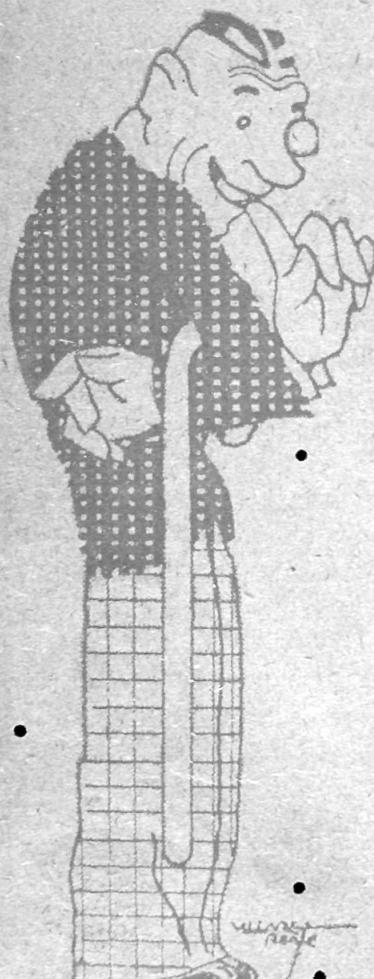
C. A. R. N. A.

Pode ser que o carnaval das ruas esteja morto. E' o que dizem os jornaes da oposição. Intrigas... O que se sabe é que o carnaval pelo alto bordo está fervendo como devem ferver os peccados nas caldeiras formidaveis de s. excia. o sr. Diabo, com a devida licença do illustre bibliothecario tolião, dr. Humberto Carneiro.

Visto isso e devidamente registrado para efeito de evitar complicações, nada mais é preciso que uma reportagem cuidadosa pelos nossos círculos sociaes, onde só se fala da crise e do carnaval, dois extremos que se tocam, desgraçadamente...

Ha phantasias em projecto que serão capazes de abalar até o proprio circunspecto Conde da Bôa Vista, do alto de seu pedestal de cimento armado e de sua importancia de estatua de bronze. Uma das mais curiosas é a do muitissimo respeitavel coronel dr. Carlos Menezes, proprietario da mais conceituada fabrica de bom-bons da cidade, que se apresentará phantasiado de bom-bom de chocolate.

Outra phantasia de sucesso será a do illustrissimo sr. dr. Fernando Griz em TRAVESTI de Ascenso Ferreira. O Ascenso, por sua vez, trocará a sua apparencia de Poeta Golias pela de menestrel de outra idade com a cabelleira longa prateada e o espinhaço em circumflexo, talqualzinho o seu respeitavel sogro, chefe, amigo, confrade e irinão de musas.



Vicente Fittipaldi escolheu, afinal, a phantasia. E está aparecendo assim: carro "Fiat" sem capota, com vidro só num pharol...

Gil Campos vae sahir de "Colosso do Nordeste" á procura de um Tex Richards e de um Dempsey qualquer...

O dr. Pessoa Guerra está agora indeciso entre duas phantasias: a de prefeito da cidade e a de senador do Estado...

Austro-Costa vae sahir de carro-reclame: um motor de muitos cylindros, queimando "Usga" e subindo ladeiras...

Anteogenes Chaves vae phantasiar-se de Saudade... Será uma phantasia bonita illuminada pela luz de uns olhos negros, de arco e setteira, com a legenda: Cupido ferido...

Nelson Vaz tinha que sahir de qualquer cosa. Não ha carnaval que elle não se phantasiie. Neste anno a phantasia que lhe estava a calhar, o Anteogenes aproveitou... Vamos sondal-o, a saber de suas intenções e depois falaremos.

O maestro Alberto Figueiredo não vae fazer phantasias. A que elle idealizou foi prohibida pelo Ramos de Freitas. Esse Ramos não é camarada...

O deputado Pessoa de Queiroz vae entrar na festa. A phantasia, trouxe-a do Rio. Por ora é mysterio. A unica "pessôa" que a viu não é "queiroz": é Salomão, o saudoso S. F. do "Dia a Dia".

O dr. Maviael do Prado vae sahir de Joaquim Pimenta. Já tem um "tacape" que o Armando Goulart affirma respeitavel.

O coronel Alfredo Osorio vae phantasiar-se de "Numero 100". E' uma phantasia original atraç de que muita gente tem andado...

O Samuel Campello, doutor em leis e em theatro, vae tambem "cavar" uma phantasia original. Será o "padrinho dos cadetes". A madrinha... é segredo.

Araujo Filho vae sahir de poeta, meditabundo e hieratico, sobraç ando grossos volumes do "Evangelho da Perdição". Acompanham-no dois acolytos: Góes Filho e Costa Rego Junior.

O dr. Domingos Servulo quer tomar, por emprestimo, a phantasia do Mauricio Guimaraes. Isso, se o "chefe" consentir...



QUANDO a lua se eclipsava, os antigos soberanos do Peru, os Incas, julgavam que ella estava doente; enquanto a viam or escurecendo era geral a inquietação dos animos. Julgava-se que se ella desapparecesse de todo, seria o signal de uma morte certa: já não poderia suster-se no céo, cairia sobre a terra, esmagaria os infelizes mortaes e acabar-se-ia o mundo.

Por isso, quando sorevinha um eclipse (pois as datas não se conheciam por antecipação), toda a gente se lançava sobre os instrumentos que encontravam mais á mão, tambores, trombetas, buzinhas, cornetas, cadeiras, armando um barulho medonho.

Mas não se contentavam com isto os antigos peruanos, nem tão pouco em clamarem em voz alta, homens, mulheres e crianças, num concerto ensurdecedor para os tympanos, mas prendiam, tambem os cães e não cessavam de lhes bater fazendo-os dar gritos lamentosos,

PRESEPIO DE NATAL

(A' BAHIA)

O' meu bello presepio de Natal !
as tuas igrejinhas
de altas torres e sinos
bronzeados,
e os musgosos telhados
de tuas casas sempre caiadinhas...
E os velhos coqueiraes das collinas
e as vastas campinas
e os verdes palmeiraes
que não se acabam mais !...
N'alma, encerras um grandioso thesouro !
a turmalina verde do teu mar ;
tuas fontes cantantes ; tuas noites de luar
plenas de estrellas de ouro
no engaste do teu céo, muito azul, de turqueza !
E a belleza
ideal e maviosa dos hymnos
longos e somnolentos,
que as freirinhas de amor
dos teus conventos,
cantam em louvor
de ti
terra tradicional onde nasci !
O' meu bello presepio de Natal !...

Hyldeith Favilla

afim de que, compadecida delles a lua fizesse um esforço para se pôr bôa.

UMA "estrella" de cinema norte-americana acaba de abrir um inquerito para saber qual é a profissão ou o officio da mulher que mais lhe facilita o casamento.

Os resultados do inquerito foram um tanto inesperados.

Em primeiro logar, a criada de restaurante é a que tem mais probabilidades de encontrar marido. "E é logico — diz a informadora —

pois o homem que, ao deixar o trabalho, tem fome e tem sede e se defronta com uma rapariga que o serve sorrindo amavelmente, pensa que aquella gentil mulhersinha daria uma optima companheira e uma bella dona de sua casa."

Depois das empregadas de restaurantes figuram a enfermeira e a seguir a elegante e delicada "manicure".

A dactilographa "geralmente considerada como uma peça da machine", não occupa senão o quinto logar e, após ella, vem a rapariga empregada nas gran-

des casas de modas. A professora figura em ultimo logar.

POSTO que a cre tenha alliança com a superstição, quando distinctas vae de uma a outra não pequena diferença. Credulidade é uma crença illimitada, mas em coisas possíveis ainda que destituídas de provas ou de uma tal ou qual probabilidade da certeza dos factos; superstição é uma crença em coisas que inteiramente repugnam ás leis do mundo phisico e moral: por exemplo, se acreditarmos que certa planta inutil goza de propriedades medicinaes, que na verdade não tem, somos crédulos; mas se crermos que trazendo commosco a raiz ou rama dessa ou de outra seremos invulneraveis, passámos a ser completamente superticiosos.

E' preciso permittir ao povo a satyra e a queixa. O odio concentrado é mais perigoso que o odio em liberdade. — DIDEROT.





POEMAS DE AMOR



AS trevas da noite se adensam em volta de minha tristeza é a chama da saudade queima-me o coração. O' noite, dize-lhe que, na calma de tuas horas, nunca mais fechei os olhos em teus braços.

TUDO posso enviar-lhe; tudo: porém como poderei mandar-lhe as minhas lágrimas?

MEUS pensamentos tumultuosos são vagas do oceano e eis porque não pôde haver socego na minha pobre alma.

EU não quero mais saber do Amor, mais continuo a soffrer penas de Amor, porque Amor não me quer deixar...

A tua vista, meu coração me abandonou, deixando-me entre torturas. Tu te fôste e o levaste comigo. Fica com elle para sempre, já que te não posso dar outra coisa.

BEIJA-LA ésorver perfumes e embriar-se sem vinho. Abracala-é morrer de gôzo, ficando vivo! O' Senhor, para que eu seja feliz até o derradeiro momento, faze com que morra de amor por Ella.

HOUVE já quem me perguntasse onde, sobre a terra, poderia encontrar a fonte do elixir da vida.

Esse, por certo, coitado nunca viu a tua boca...

Ella é macia como a sêda da China e seus olhos são magicos. Si escutardes a doçura de sua voz, estareis irremediavelmente perdido.

Que Deus nunca vos faça conhecê-la, irmão!

HA tanto tempo que eu choro! HA tanto tempo! E essa chuva amarga ainda não conseguiu diluir o meu amor.

UM dia o passeante indiferente perguntará:

PARA-
PHRASES
DE
VERSONS
ORI-
ENTAES

— Quem dorme neste tumulo?
Si houvesse alguem para responder-lhe, dir-lhe-ia:

— Curva-te respeitosamente, Ahi dorme quem muito tempo não dormio de Amor!

INTERROGA a Noite.

Ella te dirá que eu sou o pastor, cujos olhos contam as estrellas.

O papel em que escrevo recebe sómente aquillo que encontro, dando busca no meu coração doente do mal da separação sem esperança...

A dôr de amar só tem um remedio: amar. Infelizmente, não posso applical-o...

TU passavas... E as rosas murchavam de inveja, e os lizes se fanavam por não serem tão bellos como teu corpo, e as camomillas morreriam deante do limpidez do teu sorriso... Mas dentro do meu coração reforçariam todos os desejos e eu era todo como um grande perfumado jardim de Amor.

ALMA minha! Guardava-te com o maior cuidado e tu foges justamente para quem, pelo querer do destino, é a causa do meu soffrer.

LUZ de seus olhos! Belleza de gazela adolescente! Si te afastas, morro; si te approximas, vivo!

Nasceu do teu halito a brisa perfumada da tarde e o balsamo das noites de luar. Os jasmins da tua pelle foram plantados por Deus. E teus labios distillam mel incomparaveis.

O' Eleita, meu coração perdeu-te corpo!

CONTR



XHEMIAHAIL.

JORGE POURCEL

MANCHAS
DE TINTA...

— Ha um quarto de hora que não dizes uma palavra. Estás zangada?

A voz do homem, baixa e profunda, onde se sentia um vislumbre de indignação contida, fez tremer a mulher santada em frente dele, no lado oposto da mesa. Aquela voz abrigará-a a fazer um esforço de vontade para occultar as idéias que vagavam pela sua imaginação e para dissimular-as contestou incontinenti:

— Não; porque? Porque hei de eu estar zangada?

Antigamente não era assim. Com um sorriso apenas, — um dos seus sorrisos de amorosa companheira — acalmava imediatamente o seu marido. Mas alguma coisa de diferente passára-se entre ambos, alguma coisa que fazia morrer nos labios as palavras suas, alguma coisa que enchia as suas almas de anciadade.

Era o drama do amor que tomava vulto.

A princípio o marido não quis acreditar nesse, lutando para que se não desfizesse a ilusão. Mas cada dia que se passava, mais fundo se tornava o abismo. A intimidade entre elles acabava-se aos poucos, cedendo o seu lugar ás maneiras estudadas; era um sorriso forçado e uma alegria ficticia, como se pretendesse dissimular alguma coisa de terrível; eram excitações nervosas, falta de interesse reciprocó, enfim, tudo o que há entre um casal cujo amizade reciproca vai aos poucos diminuindo.

Observava constantemente a sua esposa, enquanto ella parecia estar à procura de um ideal desconhecido. Qual seria esse ideal que parecia ser-lhe tão agradável? Em vão tentava descobrir a expressão de um olhar; parecia que diante delle existia um ser invisível. Tinha desejos de romper de vez com o misterio, gritando: — Volta para meu lado! Não me abandones! — mas o genio do mal não lhe permitia assim agir.

Sua mulher encostára-se commodo na mesa, enquanto elle a fitava, segurando-lhe nervosamente a mão e gozando a beleza das suas linhas... na extremidade do indicador havia uma pequena mancha de tinta rosa, e uma ligeira depressão causada pela caneta, sinalaes estes tão communs ás pessoas que escrevem muito raramente. — Ah! Tinha escrito! — pensou o marido — fez isso hoje, ella, que nunca escreve?

Realmente ella nunca escrevia pela simples razão de não querer que a sua ortographia fosse vista por outros. Era o marido apenas que tinha exclusividade sobre a pena, conforme previa combinação entre os dois, antes de realizar-se o seu casamento. Para vencer essa proibição seria portanto necessário haver um motivo muito serioso e que existisse ainda uma pessoa que lhe ressarcisse.

esforçava-se por descobrir, por adivinhar

idéa cruzou-se-lhe na mente. Suspirou, e voltou ao seu conhecido Ferral — a mãe cuja saúde estava sempre em perigo — Ferral, pois as suas idéias eram sempre seniradas para elle — corriam-lhe já

— Bem, vamos ver — pensou. Nada mais fácil do que ella dar-me explicações sobre a causa dessas manchas de tinta. Seriam elas devido a um endereço postal, ao rói da engomadeira?... Vejamos; si se negar em me dizer a sua origem a minha desgraça será certa, fatal. A presença dessas manchas, que ella ignora, é uma prova indiscutivel...

■ sua angustia prolongava-se com a idéia de que uma só palavra podia cavar entre os dois um fundo abismo. Esforçava-se por dominar a excitação que se apoderava de seu ser. Por fim, como seu sofrimento aumentava cada vez mais, fez a seguinte pergunta, com a voz entrecortada pela emoção:

— Escreveste hoje, minha querida?

Ella levantou surpresa a cabeça e contestou inocentemente:

— Escrever? Não sabes que eu nunca escrevo? Prohibiste-me de fazer isso com medo que ridicularissem os meus erros gramaticais... Além disso, a quem iria eu escrever?

Sem levantar os olhos e com a mesma entoação de voz, o marido replicou:

— Tenho certeza de que escreveste. Pensa bem. Ella insistiu:

— Juro-te que não. Depois do nosso casamento nunca mais puz a mão na pena. É insuportável com estas perguntas estupidas.

Com um gesto mais violento do que desejava fazer, o esposo agarrou a mão direita da mulher e pola diante dos seus olhos, fóra de si.

— E isto aqui? — gritou, mostrando-lhe a mancha de tinta.

— E... é... — balbuciou — Stujei-me no fogão... Elle urrou então ferozmente:

— Um fogão que suja com tinta rosa! É curioso! Vamos! Não ha evasivas! Confessa! A quem escreveste?

Ella calava, sustentando valentemente o olhar do seu marido.

— Pois eu mesmo vou dizer-te a quem... sim, eu mesmo: a Ferral!

A esposa, recobrando o seu sangue frio:

— Sim — disse — amo-o! perfeitamente!... escrevi-lhe uma carta de amor...

Furioso, apontou-lhe a porta com o dedo.

A mulher retirou-se, desceu as escadas, atravessou o jardim e desapareceu, deixando o marido sósíno, como um doido, passeando para cá e para lá, arrastando moveis, sacudindo tudo... Que seria delle? Fóra ella mesmo quem tinha escrito...

Olhou para o tinteiro... Aquelle tinteiro fóra a causa de toda a sua desgraça... aquella tinta... estudadamente rosa...

De repente uma nova preocupação apoderou-se delle e, — oh! céos! — de tal forma, que já se coquecia do que acontecera, absorvido como estava nela idéia que não o largava. Era uma coisa importantsíssima. E, com uma voz quasi amavel, quasi complacente, murmurou:

— Quantos erros ortográficos, meu Deus, terá ella commettido!

A' cidade da Bahia cabe a honra de ter sido a primeira que na Brasil fundou uma bibliotheca.

Tão auspicioso acontecimento deve-se aos esforços, à tenacidade e

amento e d'elles herdaram o costume os gregos.

Na sua origem era de ferro, tendo a superficie interior imantada o que significava que, arrançando uma mulher dos

N'UM club fundado em Turim, no anno de 1870, por artistas, bohemios e jornalistas, era obrigatorio inventar historias ou petas descommunaes.

Uma noite um delles,

Morreu no fim de dois dias.

Elle exigira que o cremassem logo que falecesse e de facto horas depois collocaram o seu corpo no forno. Quando chegou o mo-



PARAHIM

A C U R V A D O C A M I N H O . . .

ao patriotismo do coronel Pedro Gomes Fer-
rão Castello Branco, que em 26 de Abril de 1811 apresentou a o Conde dos Arcos o respectivo plano, merecendo a approvação das cortes portuguezas.

No dia 4 de Agosto do mesmo anno foi solemnemente inaugurada a primeira bibliotheca no Brasil.

REMONTA aos hebreus o uso do anel symbolico do ca-

braços da familia, o marido devia attrahir a esposa tão intimamente como o iman ao ferro.

O anel do casamento que é commummente conhecido pelo nome de alliança é como que o penhor da união entre o marido e a mulher.

Deve-se usar a alliança na mão esquerda porque a direita indica auctoridade e a esquerda obediencia.

Clero Arrighi, contou a seguinte :

— Um rico senhor que fizera uma fortuna colossal na Africa equatorial, regressando á Italia, levava o dia inteiro a queixar-se do clima do seu paiz, dizendo ter saudades do Africa. Querendo por força ter em casa uma temperatura de 40 graus, acabou por apanhar uma pneumonia fulminante.

mento de retirar as cinzas o empregado abriu a boca do forno, mas uma voz cavernosa gritou-lhe :

“ Fecha a porta, animal ! E' a primeira vez que sinto um pouco de calor depois que voltei á Italia ! ”

TRES coisas estragam um juiz : condescendencia para um culpado poderoso, amor de lissonja e terror de perder seu lugar.

NUM inquerito realizado na Austria, dum lado pelos homens de ciencia, do outro pelos funcionarios administrativos, chegaram todos á mesma conclusão: que as actuaes modas femininas causam desastrosos resultados á saude. Affirma-se nas estatisticas organizadas que as meias de seda, transparentes, os vestidos curtos, os collos nus provocam innumerias gripes, bronchites, bronco-pneumonias, etc., e levam á sepultura uma infinitade de raparigas.

Em vista desse resultado, as viennenses, depois de numerosas reuniões em que foi discutido o assumpto, resolveram... solicitar de seus respectivos maridos que urgentemente lhes forneçam agasalhos de pelles, para evitar estes perigos que as estatisticas assinalam !

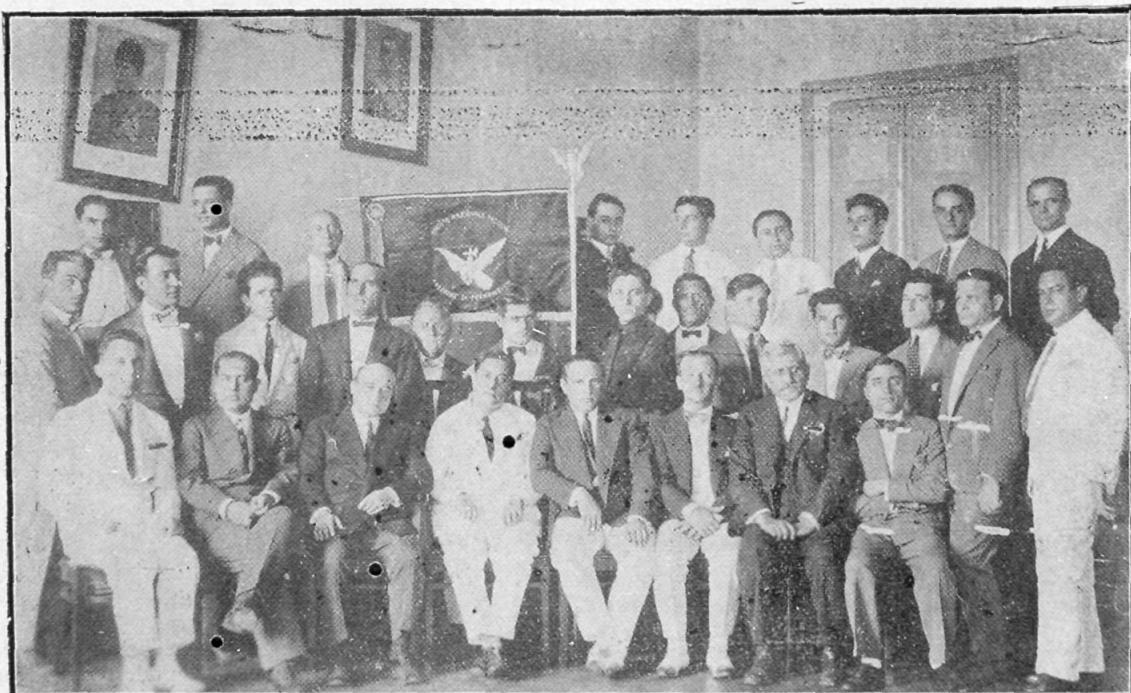


Maria, Mario e Marina, do casal
José Clodoaldo Cunha, da socie-
dade de Camocim, no Ceará

Na prefeitura de polícia, em Paris, foram entregues no pequeno espaço de meio anno mais de 80 mil objectos encontrados. Apenas 20 mil foram reclamados pelos seus respectivos donos.

Os objectos na sua maior parte são: guarda-chuvas, dos quaes ha tres mil, e chaves em numero infinito. Ha tambem alguns collares de perolas, mas esses, certamente, provenientes de furtos e que os gatunos não tiveram tempo de esconder... e não foram reclamar.

Nos hoteis, os meninos gozam de uma reducção de preços; nos bondes viajam de graça nos trens pagam meia passagem. Não seria mais justo, pelos incommodos que causam, que pagassem o dobro?



Posse dos novos directores do Fascio Italiano em Pernambuco



**Festa a phantasia no anniversario natalicio
da senhorita Neuza Pinto Lapa, filha
do casal Antonio Pinto Lapa**

O escriptor americano Max Kalish de Cleveland, acaba de terminar uma estatua intitulada "O paginador". Ella representa o typographo quando inclinando sobre a meza de marmore dispondo em columnas de um jornal os "paquets" de com-

posição. Serviu de modelo para esta estatua o paginador do "Morning Post", de Camden e o esboço foi confeccionado na mesma officina do supracitado jornal.

Entre tantas obras de arte que no mundo ilustram tantos outros trabalhadores, foi justo que figurasse, tambem, a do typographo.

A melhor philosophia relativamente a o mundo, é alliar, á vontade, o sarcasmo da alegria à intelligencia do desprezo. — CHAMFORT.

SÓ uma cousa é mais nauseabunda que os más olores: os perfumes.

**Grupos tomados
num passeio
delicioso
ao
Engenho
"Pantorra"**



"CLAN DO JABOTI"

(VERSOS DE MARIO DE ANDRADE)

Quando se fala em modernismo brasileiro vem logo em primeiro plano a figura formidável de Mario de Andrade. Porque Mario foi dos primeiros que clamaram no deserto pela renovação e pela liberdade de um pensamento esmagado sob o peso de todas as ruínas do mundo grego, ou acorrentado a todos os gritões da idade media:

Nascimento de Aphrodites na bacia do Amazonas, Plhyneas pisando as areias macias de Icarahy, Pans deixando as marcas de seus pés de cabra nas pedras do Corcovado.

Ou:

Balladas medievais a meninas já conhecedoras da "Bovari", torturas de saudades que arrastavam para a cova ou para o claustro, soluços de amantes abandonados, soffrendo as tyranias da ingratidão...

E Mario de Andrade foi violento como um terremoto.

Em "Pauliceia Desvairada", sente-se os impulsos do gigante abalando os alicerces da cidade monótona que o pensamento brasileiro construiria comodamente pelo decalque e pela imitação!

Mas, por sobre as ruínas da "Canudos" (não será uma offensa a "Canudos") conquistada a ferro e a fogo, numa lucta desigual de talvez um por dez mil, era preciso edificar.

E Mario, que a principio acompanhara o anseio renovador universalista, depressa comprehendeu que era chegado o momento propicio de tentar uma cultura brasileira, ainda que forçando a existencia de uma tradição.

Mesmo elle vira que o Brasil era:

«O rithmo de seu braço aventuroso!»
 «O gosto de seus descânços!»
 «O balanço de suas cantigas, amores e dansas!»
 «O porque de sua expressão muito engracada!»
 «O seu sentimento pachorrento!»
 «O seu geito de ganhar dinheiro, de comer e de...

D O R M I R ! »

E tocou com a cousa para diante, aproximando-se o mais possivel das nossas fontes nativas.

«Clan do Jaboty» é o seu livro ultimo e explendido.

Delle é a poesia que eu revelo aos leitores da "Revista da Cidade".

Ella não precisa de outros reclames nem de outro commentario além de sua leitura, pois nella o poeta atinge uma simplicidade e naturalidade de expressões brasileiras, que são, talvez, a sua melhor conquista na descoberta de si mesmo atravez da «Floresta Negra» em que se perdeu.

Andorinha, andorinha,
Andorinha avoou,
Andorinha caiu,
Curumim a pegou.

— Piá, não me maltrata não!
Eu levo você pro mato
Enxergar bichos tamanhos
E correr com os guanunbis...

O menino brincava,
Andorinha sofria
E dum lado pra outro
Atordoada gemia:

— Piá, não me maltrata não!
Eu levo você pro mar
Ver as ondas ver as praias
Ver os peixinhos do mar...

O menino malvado
Taperá machucou.
E já morremorrendo
A coitada falou:

— Piá, não me maltrata não...
Eu levo você pro Céu...
E nunca ninguém não cansa
De ver as cousas do céu...
E' um sitio bonito mesmo
Beiradeando o trem-de-terro,
Lá você acha sua gente
Que faz muito que morreu.
Assegura em minhas penas,
Vamos embora com Deus...

Andorinha, andorinha
Andorinha avoou,
Foi subindo pro Céu
Curumim carregou.

— Assegura bem, menino,
Não olha pra baixo não.
Não tem sodade do mundo
Que o mundo é só perdição.

E voando voando
Afinal se chegou.
Andorinha desceu.
Curumim apeou.

Alviu os olhos e viu,
Era o céu... ôh boniteza!
Tinha espingarda gangorra
Estilingue... tinha bichos
E tinha tantas surpresas
Que era mesmo um desperdício.

Olha um cachorro jaguar!
Olha a ave seriema!

LEND DO CÉU

Olha aquellas tres-marias
Da gente bolear nhandús!...
Era que nem um pomar
Com tanta fruta aromando
Que o ar ficava que ficava
Bomzinho de respirar.

O curumim caminhava
Seguindo os postes da linha,
Lá pelo varjão se ouvia
Duma fordeca a chispada,
E no meio-dia quente
Amulegando maneiro
Um abóio tão chorado
Que acuava no corpo doce
O sono do brasileiro.

Tinha mandioca e assai
Mate cana arroz café
Muita banana e feijão
Milho cacáu... tinha até
P'ra lá do cercado novo
Cheio de taperebás
Um rancho do nosso povo
Com seu mastro de São João.

No galpão um homem comprido
D'uma quente morenez,
Com a pelle bem sapecada
Pelo Sol d'este pais,
Gemia numa sanfona
U'a mazurca tão linda
Que si parava um bocado
O ouvido cantava ainda.

O menino olhou pro homem
E gritou: -- B'as tarde, tio!
-- Meu sobrinho, entra no rancho,
Nossa gente já está aí.

E o piá se rindo matava
Saudades do coração.
Tomava a benção da mãe,
Do pai, abraçava o irmão,
Afinal topou com o primo
Que era unha-e-carne com ele
E comovidos os dois,
Os dois se deram a mão.

E foram brincar p'ra sempre
Pelos pagos abençoados
Do meio-dia do céu.
No céu sempre é meio-dia...
Não tem noite, não tem doença
E nem outra malvadez...
A gente vive brincando...
E não se morre outra vez.



Clan do Jaboti é incontestavelmente o melhor livro que o pensamento de Mario já produziu.



Vera Steadman, da "Paramont-Christie", num grupo de lindas banhistas

DE Nova York foi transmitida a o "Matin" a seguinte noticia;

"Appareceu em Chicago um jornal curiosissimo. Intitula-se «Jornal Noticioso e Alimenticio», tem 12 paginas, e o seu formato é de 0m,30 por 0m,40.

Em vez de papel é impresso em uma massa analoga á das bolas-chás, de um millimetro de espessura, e a tinta de impressão é uma composição de alcaçuz e assucar queimado.

O leitor, concluída a leitura, quebra as páginas em pequenos fragmentos, e come o jornal como se fosse bolla-chá. É muito usado no café de manhã e a noite, no chá.

O referido organ tem tres edições; uma de manhã, outra ás 5 horas da tarde, hora do

jantar, e outra ás 8 da noite, hora do chá. Ha uma, ás tres da tarde, que é impressa em uma massa apropriada a "sandwichs".

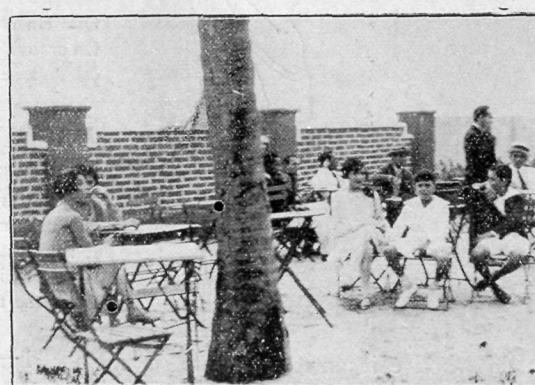
A venda avulsa é calculada em vinte mil".

“New York Times”, importante jornal dos Estados Unidos, adoptou uma medida interessante: imprime determinado numero de seus exemplares em papel de “kilo”, isto com

o proposito de tornar tales edições mais resistentes á accão demolidora do tempo. Assim, são desta edição, os jornais enviados aos bancos, casas de negócios, camaras de comércio, escalas e colégios, bibliotecas publicas e particulares, etc.

Esta medida tem sido muito bem acolhida por todos quantos se interessam em bem conservar as edições do diário newyorkino.

Afóra essa inovação, o “New York Times” edita, trimestralmente, um indice de todas as matérias publicadas durante esse tempo, indicando a pagina e coluna em que saíram, o que facilita a busca do assunto ou notícia desejada.



Aspecto de uma tarde no Casino de Bôa - Viagem

SILHUETAS E VESÔES à venda.

JOHN Lynch, homem energico e severo não os poupava; e os cidadãos que o prezavam como justiciero resloveram dar-lhe poderes illimitados. As suas sentenças não havia recurso, e eram imediatamente executados.

Não houve, portanto, criação de lei nova; e sim a attitude inflexivel de um homem. Quando a multidão, arrebatada pela indignação que lhe cauca a noticia de um crime atroz, se arroga o direito de punir o criminoso procede como se procedia naquelles tempos de excepção; mas não segundo uma lei. Actua por si. Os



Maria Carmen e Antonio José, filhinhos do casal Pedro Correia Filho

John Lynch era simplesmente, no seculo XVI, magistrado, juiz, numa das muitas cidades em formação na America do Norte. Havia por esse tempo incursões affrontosas de pretos malfeiteiros evadidos das prisões. Commetiam excessos de toda sorte.

KUBELICK pagava annualmente 45 contos pelo seguro da mão direita, tendo a companhia, quando elle não pudesse cumprir os seus contractos, de lhe dar 300 contos.

Paderewsky segurava as mãos em 12 contos, e receberia, no caso de accidente, 150.



a segunda turma do America F. C., vencedora do campeonato de foot-ball de 1927

tribunas geralmente processam os lynchadores; o processo, porém, quase sempre cahe em nulidade.

E encontramos em um jornal norte-americano, por signal que já do

ano passado, informações completas sobre a origem da lei de Lynch, o lynchamento, que e

ainda hoje se applica na grande Republica, principalmente contra os individuos da raça negra.

A Patti em cada sessão de canto segurava-se em 15 contos, pagando de premio 375\$. e se perdesse a voz darr-lhe-iam 120 contos.

"Silhuetas e Visões".

O suicídio na China é bastante frequente.

Egoista e fatalista, não temendo a morte, o chin não hesita em deixar a vida pelo caminho mais curto, logo que suppuze que tirará vantagem d'esse passo.

Um proverbio d'aquelle paiz diz — "A vida paga-se com a vida". E assim o chin suicida-se por vingança, por saber que poderá prejudicar este ou aquelle dos seus inimigos.

O que se vê perseguido por um credor, suicida-se defronte da sua porta; um demandista infeliz degola-se ante a casa do adversario que ganhou a acção, convencido que assim dará lugar á revisão do processo e á ruina do seu rival.

O chin, n'esse caso, toma todas as precauções para que a sua tentativa dê resultado, e mette no bolso um escripto onde enumera as causas do acto de desespero que pratica, denunciando á justiça o individuo que é causa ocasional ou involuntaria da sua morte.

Muitas vezes esse "testamento pinta-o a óleo na pelle.

E' claro que o chin crivado de dívidas serve-se tambem d'este meio como «chantage», e conta-se que um Filho do Céo, no momento de se suicidar, manifestou o

desgosto de o não fazer diante da porta de dois inimigos!...

A fadiga é o resultado de toda paixão e a ruptura o fim de todas as amizades.



ZÁRINHA,
filhinha do casal Umberto Camara,
da sociedade de Garanhuns

O DENTISTA japonês extrae os dentes com os dedos, sem o auxilio de qualquer instrumento.

Para isso segura, com uma das mãos, a cabeça do paciente pelo ângulo maxillar, de ma-

neira que o frequez e forçado a ficar com a boca aberta; depois introduz o pollegar e o indicador da outra mão e arranca os dentes que entende, sem que a vítima lhe possa op-

Numa prancha de madeira flexivel crava-se uma fila de cunhas; põe-se a taboa no chão e o aprendiz de dentista deve, com o pollegar e o indicador, pegar e tirar do seu lugar as cunhas, sem que a taboa estremeça. Esse exercício repete-se indefidamente, e cada vez em condições mais dificeis, isto é, com pranchas mais delgadas e cunhas mais solida mente cravadas.

Quando o candidato triumpha da ultima prova, está apto para o exercício da sua arte.

TRES engenheiros namarquezes inventaram um novo apparelho que serve para quando uma pessoa falar pelo telephone com outra, não encontrando, deixar ficar escripta a comunicação, que queria fazer verbalmente.

Para esse efeito, o mecanismo tem um teclado semelhante ao d'uma machina ordinaria d'escrever que serve para transmittir a comunicação e que está relacionado com outro mecanismo installado na estação receptora que imprime o aviso recebido.

S I a vibora caminhar lentamente, fugindo de ti, recua com cuidado: ella prepara-te o golpe mortal.

pôr a menor resistencia.

Por absurdo que este sistema possa parecer, facilmente se admite quando se saiba de que maneira dentistas os japoñezes se preparam para o exercicio de sua arte.



melhor ainda as de crina. Inutil é tratar de demonstrar o ridículo de certos prejuízos sobre a relação que pode haver entre a posição do leito no quarto e os sonhos, a saúde, etc.

A cídua da Bahia cabe a honra de ter sido a primeira que no Brasil fundou uma biblioteca.

Tão auspicioso acontecimento deve-se aos esforços, à tenacidade e a ao patriotismo do coronel Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, que em 26 de Abril em 1811 apresentou ao Conde dos Arcos o respectivo plano, merecendo a aprovação das cortes portuguesas.

No dia 4 de Agosto do mesmo anno foi solenemente inaugurada a primeira biblioteca do Brasil com 4.000 volume, muitos dos quais oferecidos por aquele illustre brasileiro.

Essa biblioteca possue presentemente mais de 30.000 volumes.

SILHUETAS E VISIONES, acha-se a venda, em todas as Livrarias.

Aleptol
TONICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL À SUA ALIMENTAÇÃO
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

RENDAS DO CEARÁ

Quem desejar possuir rendas do Ceará, os mais variados e lindos modelos, poderá dirigir-se, pessoalmente ou por carta, à nossa redacção, onde encontrará uma boa indicação.

Almanack Bayer para 1928

Recebemos alguns exemplares desta valiosa publicação que a Casa Bayer costuma distribuir, anualmente, aos seus amigos e fregueses de todo o Brasil.

A capa apresenta uma bella figura em cores representando uma jovem alegre e feliz, com physionomia soridente de quem está desejando ao leitor um 1928 cheio de venturas. O texto é rico e variado, trazendo grande numero de pequenos artigos de interesse geral, além de poesias e anedotas. Acha-se lindamente ilustrado, sobretudo a parte religiosa, que traz optimos desenhos referentes á solemnidade de cada mez.

O Almanack estabelece um grande concurso entre os seus leitores, offerecendo varios premios, entre elles um de 2:500\$000, um de 1 conto e muitos de 200\$000.

Si sob a tenda que habitaes, aparecer um rosto desagradavel, deixa-lhe a tenda e parte.

A morte dos perversos é um bem para todos.

2 COMPRIMIDOS
KAFY
SEM MATA QUALQUER DÔR
ABORTAM A NOITE
A AFFECTAR OCORAÇÃO
A GRIPPE

da. Numa região como o Oeste da Alemanha, onde a improvisação de cidades de 100.000 habitantes num quarto de seculo e o dobrar ou triplicar a população de uma cidade num par de lustres são acontecimentos vulgares que a ninguem impresionam (Gelsenkirchen, por exemplo, era ha meio seculo uma chaldeia e hoje tem 100.000 habitantes), a capital da seda constitue um exemplo quasi unico de progresso lento, de desenvolvimento pausado, de estructuração normal, livre dos defeitos e — por vezes — monstruosidades que as crises de hyper-expansão costumam trazer consigo. Crefeld acerca-se hoje de ... 150.000 habitantes, mas já tinha mais de 100.000 ha cinquenta annos. E um rythmo muito satisfactorio em si, mas na regiao do Baixo Rheno, constitue um caso unico de lentidão, vizinho da estagnação. Quaes podem ser as causas de este phenomeno? Indubitablemente temos que as buscar no caracter especial da industria basica de Crefeld. As seu caracter e feição

(Continuação).

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua de Cajú

arte textis em geral e, em particular, a illustré, antiga, nobre e delicada manufatura da seda, são de longa aprendizagem, de aclimatação difícil, essencialmente distintas na sua natureza e na sua evolução da grande industria minero-siderúrgica que no decurso dos ultimos oitenta annos deu as bacias do Ruhr e do Rheno o actuaes. Esta diferença essencial faz com que, no paiz do carvão, do ferro e do aço, tenha Crefeld podido viver e conservar-se como um oasis, ao qual accedem mercadores de toda a parte em busca dos preciosos estofos que em epochas remotas chegavam á Europa vindos do Oriente é que hoje os centros industriaes dessa mes-

ma Europa exportam para todos os mercados do mundo.

CARLOS SCHWARZ



A baunilha, como é sabido, procede dos fructos da "Baunilha planifolia" ou aromatica, da familia das orchidéas, e cresce espontaneamente n'alguns paizes tropicaes. As siliquas da baunilha de boa qualidade têm consistencia carnosa, perfume intenso, cor pardinha negrusca e mostram-se cobertas de pequenos crystaes brancos (baunilina); as valvas não estão separadas e ao commercio apresentam-se reunidas em pequenos molhos. Todavia, para dár aos productos de baixa qualidade a apparencia que offerecem os bons recorre-se fraudulentamente a unta-los com oleo seccante e a polvilhá-los de assucar ou de acido benzoico.

Por essa razão, devem ser recusadas as qualidades de aspecto duvidoso e especialmente as reliquias abertas, secas ou bolorentas.



Silhuetas e Visões

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
Formidavel contra Clptas
Gengivites, pyorrhea, etc.



S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Walfredo Pessoa de Mello*

” SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE

(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS:

UM ANNO	—	48\$000
SEIS MEZES	—	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

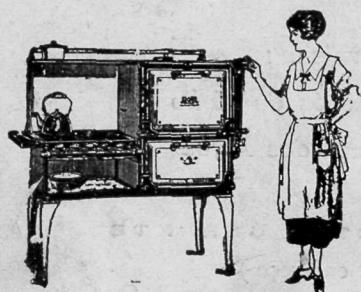
SALA 78 - 8.^o

(Edificio do Imperio)



O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito-Elegante!



P R E Ç O
D O G A Z
R E D U Z I D O

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Installações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixa e
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossa lar